

**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACIG**

**ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DAS DOENÇAS  
CRÔNICAS**

**JOSÉ CARLOS LAURENTI ARROYO**

**Manhuaçu/MG**

**2021**

**JOSE CARLOS LAURENTI ARROYO**

**ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DAS DOENÇAS  
CRÔNICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
no Curso de Superior de Medicina do Centro  
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial  
à obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Área de Concentração: Ciências da saúde

Orientador: Dr. Gustavo Henrique de Melo da  
Silva

**Manhuaçu/MG**

**2021**

**JOSE CARLOS LAURENTI ARROYO**

**ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DAS DOENÇAS  
CRÔNICAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
no Curso de Superior de Medicina do Centro  
Universitário UNIFACIG, como requisito parcial  
à obtenção do título de Bacharel em Medicina.

Área de Concentração: Ciências da saúde

Orientador: Dr. Gustavo Henrique de Melo da  
Silva

Banca Examinadora:

Aprovado em: \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

---

---

**Manhuaçu/MG**

**2021**

## ADESÃO AO TRATAMENTO MEDICAMENTOSO DAS DOENÇAS CRÔNICAS

*Autor: José Carlos Laurenti Arroyo*

*Orientador: Dr. Gustavo Henrique de Melo da Silva*

*Curso: Medicina Período: 9º Área de Pesquisa: Ciências da Saúde*

**Resumo:** A adesão ao tratamento é um desafio, um problema sério de saúde pública principalmente em pacientes com alto risco cardiovascular e diabetes e que envolve fatores relacionados ao paciente e doença, tratamento e serviços de saúde. A não adesão ao tratamento é a causa mais importante do aumento da morbidade e mortalidade. O objetivo desse trabalho é descrever os principais fatores e dificuldades que interferem na adesão e não adesão dos pacientes ao tratamento e contribuir com informações aos profissionais de saúde para que haja adesão correta ao tratamento assim minimizar os riscos de complicações e levar a uma melhor qualidade de vida aos pacientes. O presente estudo foi elaborado na modalidade de revisão bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. Para as buscas de artigos científicos foram utilizadas as bases eletrônicas de dados: LILACS, SCIELO, Google Acadêmico e PubMed e selecionados 18 estudos. A partir dos estudos encontrados foi possível perceber que os fatores de não adesão prevalecem sobre a adesão medicamentosa em doenças crônicas. Os principais fatores encontrados da adesão medicamentosa foram: convivência familiar, eficácia do tratamento e o bom relacionamento com a equipe de saúde. Os fatores para a não adesão ao tratamento foram: grau de escolaridade, esquecimento, alto custo dos medicamentos, tabagismo, alcoolismo, interrupção ou abandono ao tratamento, estruturas precárias e dificuldades de acesso aos serviços de saúde. Espera-se a partir desse estudo que o levantamento dos principais fatores e dificuldades que interferem na adesão e não adesão dos pacientes ao tratamento possam contribuir com informações aos profissionais de saúde para que haja adesão correta ao tratamento assim minimizar os riscos de desenvolvimento de complicações e levar a uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

**Palavras-chave:** Adesão medicamentosa. Não adesão medicamentosa. Fatores. Doenças crônicas.

## 1. INTRODUÇÃO

A adesão ou não adesão ao tratamento medicamentoso em doenças crônicas é um grande desafio um problema de saúde pública envolvendo fatores relacionados ao paciente e doença, tratamento e serviços de saúde (BOELL, 2017; CRUZ *et al.*, 2017). A adesão medicamentosa ocorre quando o paciente segue as informações passadas pelo médico e pela equipe de saúde, toma os medicamentos prescritos corretamente observando os horários e as dosagens (CARVALHO A., 2020; LOPES *et al.*, 2017; MACETE; BORGES, 2020). Assim a adesão torna uma relação positiva entre paciente e equipe de saúde refletindo em mudanças associadas como estilo de vida e hábitos saudáveis que colaboram com o tratamento (CARVALHO B., 2017; CAMARGO; SCHMITT, 2020; LEME *et al.*, 2020; TAVARES *et al.*, 2016).

A eficiência do tratamento depende da adesão que envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais e comportamentais. O apoio familiar é importante para o paciente, as decisões devem ser tomadas em conjunto juntamente com médico, equipe de saúde para o tratamento seja eficaz e com responsabilidade (SOUZA; KORITKE, 2016; RESENDE *et al.*, 2018). Cronicidade, conhecimento da patologia e complicações da doença, o vínculo com a equipe de saúde são fatores que estão relacionados com a adesão medicamentosa (CARVALHO S.; OLIVEIRA, 2020).

A não adesão medicamentosa está associada a vários fatores que interferem como níveis socioeconômicos, sexo, idade, escolaridade, prescrição e esquema terapêutico, ausência de sintomas, relacionamento com a equipe de saúde (JESUS *et al.*, 2016; NOBRE *et al.*, 2019). O esquecimento, a demora no atendimento, dificuldades no acesso aos serviços de saúde como consultas, falta de medicação na rede pública e efeitos colaterais (OLIVEIRA B., 2017). Outros fatores que interferem para a não adesão é a polifarmácia, custo dos medicamentos, o medo de misturá-los com bebidas alcoólicas e associar com o hábito tabagista dessa forma o paciente acaba deixando de tomar a medicação dificultando o tratamento (LEME *et al.*, 2020).

As doenças crônicas são consideradas doenças de desenvolvimento lento, de longa duração e requerem tratamento permanente (DRUMMOND; SIMÕES; ANDRADE, 2020). As principais doenças crônicas não transmissíveis são: hipertensão arterial, câncer, diabetes, enfermidades respiratórias crônicas e doenças renais. Portanto, a adesão ao tratamento é fundamental para o controle da doença crônica e o sucesso das terapias recomendadas (AMTHAUER; LENKNER, 2019).

Esse tema é importante porque muitos pacientes portadores de doenças crônicas utilizam vários medicamentos (polifármacos) e devido à baixa adesão ao tratamento é um dos problemas graves no Brasil. Quando o paciente não adere ou desiste do tratamento interfere no controle da doença e consequentemente na qualidade de vida. Diante do exposto, surge a questão que norteia este estudo: Quais os fatores que interferem na adesão e não adesão ao tratamento medicamentoso das doenças crônicas?

Essa pesquisa justifica-se pelo elevado número de pacientes que apresentam dificuldades no manejo da medicação quando abordados nas consultas, além do alto número de atendimentos de casos agudos que caracterizam o uso inadequado da medicação, a falta de acompanhamento dos portadores de doenças crônicas. O objetivo desse trabalho é descrever os principais fatores e dificuldades que interferem na adesão e não adesão dos pacientes ao tratamento. Desta forma, contribuir com informações aos profissionais de saúde para que haja adesão correta ao tratamento assim minimizar os riscos de desenvolvimento de complicações e levar a uma melhor qualidade de vida aos pacientes.

## **2. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada para a confecção desse trabalho de conclusão de curso está dividida em várias etapas: tipo de estudo, identificação do problema, coletas de dados, critérios de inclusão e exclusão de estudos, utilização dos descritores, análise de dados e os aspectos éticos.

### **2.1 Tipo de estudo**

O presente estudo foi elaborado na modalidade de revisão bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa e caráter exploratório. A revisão bibliográfica compreende o levantamento, a coleta e seleção de dados, com a finalidade de aprimorar o conhecimento sobre o tema. Este trabalho enfoca o uso desses parâmetros como base.

### **2.2 Identificação do problema da revisão**

Esta etapa elaborou-se a formulação da questão norteadora e objetivo da pesquisa e assim a definição dos critérios de inclusão e exclusão, coleta e análise dos dados encontrados na literatura.

A questão norteadora foi: Quais os fatores que interferem na adesão e não adesão ao tratamento medicamentoso das doenças crônicas?

### **2.3 Coletas de dados, critérios de inclusão e exclusão de estudos**

Esta etapa corresponde à seleção da base de dados, definição dos descritores, critérios de inclusão e exclusão e o período de busca de artigos científicos.

Para as buscas de artigos científicos foram utilizadas as bases eletrônicas de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Google Acadêmico (GA) e PubMed por possuir publicações nacionais e internacionais. Dessa maneira, acredita-se que será possível retratar a realidade brasileira da adesão e não adesão ao tratamento medicamentoso das doenças crônicas, assim destacando a importância para a saúde do paciente e as implicações para saúde pública. Os artigos foram coletados em base de dados virtuais de saúde no período fevereiro a abril de 2021.

Para esta revisão bibliográfica, foram selecionados os artigos que preencheram os seguintes critérios:

Critérios de inclusão:

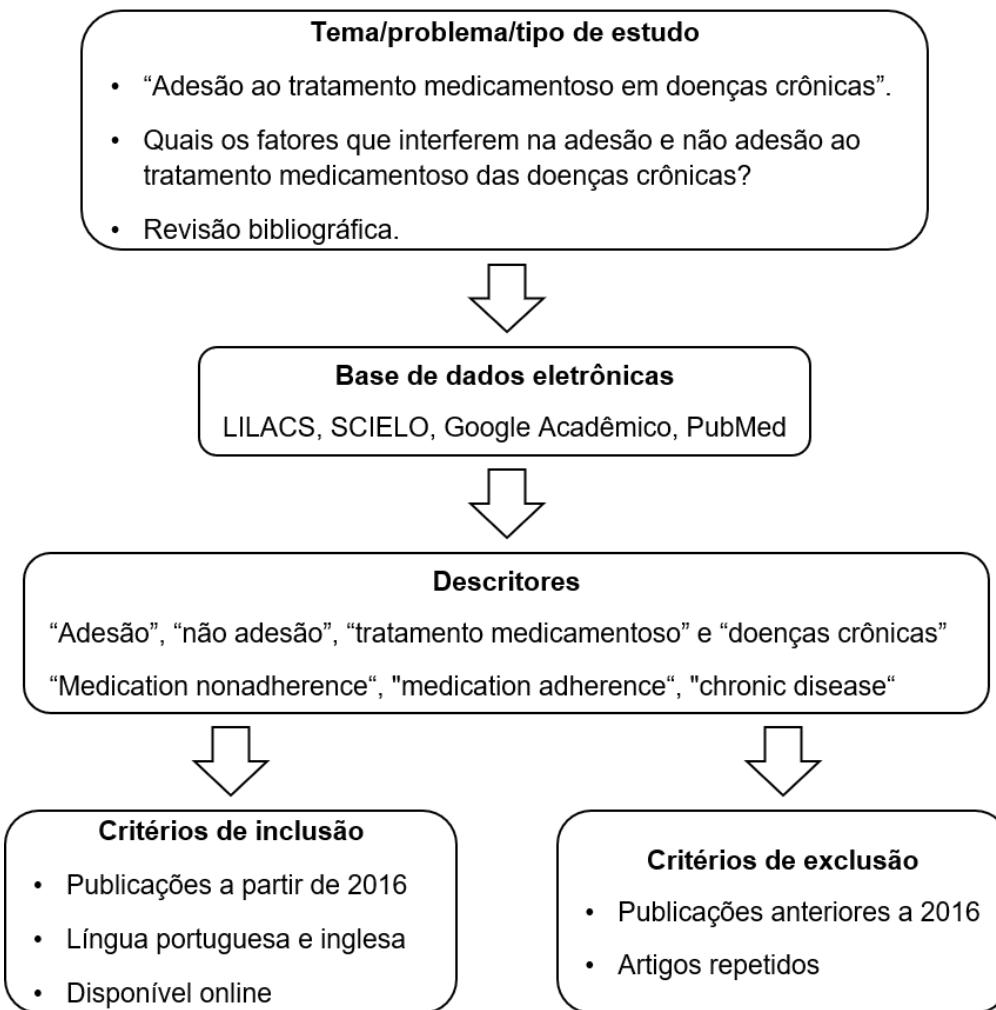
- a) abordar a temática da adesão ao tratamento medicamentoso das doenças crônicas;
- b) ter sido publicado em periódicos internacionais e nacionais;
- c) estar disponível em língua portuguesa e inglesa;
- d) ter sido publicado no período de 2016 a 2021;
- e) ter livre acesso de forma completa, gratuita e disponível online.

Critérios de exclusão:

- a) artigos que não respondiam à questão norteadora;
- b) qualquer outro idioma que não seja português e inglês;
- c) artigos com data de publicação anterior a 2016;
- d) artigos repetidos

A seguir, a figura 1 ilustra as etapas de seleção dos artigos que compõem este estudo.

Figura 1: Etapas da elaboração da revisão



## 2.4 Utilização dos descritores

A busca dos artigos nos bancos de dados ocorreu no período de fevereiro a abril de 2021. Na SCIELO, LILACS, GA foram utilizados os seguintes descritores: “adesão e não adesão ao tratamento medicamentoso” e “doenças crônicas” no PubMed “*Medication nonadherence*”, “*medication adherence*” e “*chronic disease*”, o operador booleano “*and*” para a combinação dos descritores e durante a seleção dos artigos.

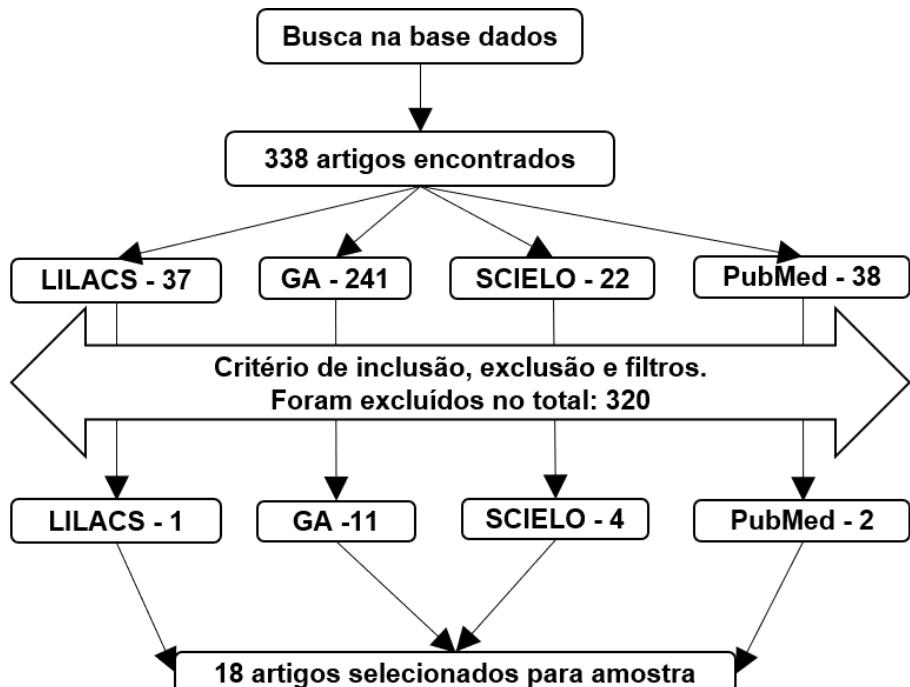
## 2.5 Análise de dados

A análise do material ocorreu nos meses de março a abril de 2021. Foi utilizado as palavras para procura de artigos: adesão, não adesão, tratamento medicamentoso, doenças crônicas e foram localizados 338 artigos na base de dados. O estudo foi composto por 338 artigos os quais foram identificados 37 na LILACS, 241 no GA, 22 na SciELO e 38 na PubMed. Devido serem artigos relevantes, procedeu-se a análise

dos títulos e resumos. Dessa análise, verificou-se que 293 não atendiam aos critérios de inclusão e foram excluídos. Restaram 45 artigos e foi adicionado um melhor filtro na seleção dos textos foi realizada a partir da leitura exploratória e seletiva por meio do título, resumos e da leitura integral do artigo, quando as informações contidas no resumo não eram suficientes. Diante disso, foram selecionados, após nova leitura e análise de 18 artigos selecionados para compor a amostra desta revisão, uma vez que atenderam aos critérios.

A seguir, a figura 2 ilustra a distribuição do material selecionado e da base de dados dos artigos que compõem este estudo.

Figura 2: Distribuição dos artigos encontrados



## 2.6 Aspectos éticos

A coleta de dados aconteceu no período de fevereiro de 2021 a abril de 2021. Esse tipo de pesquisa dispensa o processo de submissão a um comitê de ética, foram respeitados os princípios éticos da pesquisa ao citar as obras e assim resguardar os direitos autorais dos estudos citados.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO DE DADOS

Foram selecionados 18 artigos sobre a adesão e não adesão ao tratamento medicamentoso em doenças crônicas. A adesão ou não adesão ao tratamento medicamentoso em doenças crônicas é um grande desafio que envolve vários fatores. Esses artigos selecionados foram analisados e organizados em 3 categorias temáticas que são fatores relacionados: ao paciente, ao tratamento e aos serviços de saúde. Portanto a figura 3 demonstra os fatores conforme a categorias temática.

FIGURA 3 – Distribuição de fatores de adesão e não adesão ao tratamento medicamentoso conforme a categorias temáticas

### Fatores relacionados ao paciente

- Socioeconômicos, grau de escolaridade, sexo, etnia e idade, convívio familiar ou cuidador, esquecimento, tabagista, etilista, ausência de sintomas e sensação de “cura”, administrar a medicação prescrita corretamente. Aceita e tenta seguir as orientações que recebe dos profissionais de saúde ou equipe multiprofissional.

### Fatores relacionados ao tratamento

- Cronicidade, complexidade de esquema terapêutico, efeitos colaterais, alto custo dos medicamentos, n.º de medicamentos, abandono, interrupção e receio quanto ao tratamento.

### Fatores relacionados aos serviços de saúde

- Estruturas precárias, falta de medicamentos, dificuldade de acesso ao serviço de saúde como consultas com elevado tempo de espera, falta de vagas, ausência da equipe multiprofissional. Os profissionais de saúde passam as orientações referente às condições de saúde, tratamento e medicamentos aos pacientes assim cria um vínculo, confiança e entre equipes de saúde, médico e paciente.

A partir das informações encontradas nos artigos de acordo com a figura 3 foram selecionados os autores e relacionados os principais fatores no tratamento medicamentoso quanto a adesão e não adesão medicamentosa. No quadro 1 os principais fatores que contribuem para adesão ao tratamento de doenças crônicas, destacamos o mais importante a convivência familiar e o bom relacionamento com a equipe de saúde que colabora com a necessidade do paciente. Nesse sentido o paciente poderá ter uma melhora na sua qualidade de vida.

QUADRO 1 – Principais fatores da adesão medicamentosa

Categoria temática	Fatores	Autores / Referências
Paciente	Ambiente familiar - apoio, convívio familiar ou cuidador	Carvalho B., 2017 Gomes <i>et al.</i> , 2020 Jesus <i>et al.</i> , 2016 Pereira; Frizon, 2017
Tratamento	Acredita na eficácia do tratamento e toma a medicação corretamente	Carvalho <i>et al.</i> , 2020 Dantas <i>et al.</i> , 2020 Macete; Borges, 2020 Raimundo, 2019
Serviços de saúde	Relacionamento, vínculo, confiança e comunicação com equipes de saúde, médico e paciente	Carvalho; Oliveira, 2020 Cruz <i>et al.</i> , 2017 Leme <i>et al.</i> , 2020 Lopes <i>et al.</i> , 2017 Maragno, 2016 Souza; Kopittke, 2016
	Disponibilidade das medicações no sistema de saúde	Dantas <i>et al.</i> , 2020 Vicenzi; Moehlecke, 2018
	Orientações pelos profissionais de saúde referente às condições de saúde, tratamento e medicamentos	Pinheiro <i>et al.</i> , 2018 Souza; Kopittke, 2016

Os principais fatores que contribuem para a não adesão ao tratamento são: grau de escolaridade, o esquecimento e o alto custo dos medicamentos. Outro fator para a não adesão é que muitas vezes o paciente deixa de tomar a medicação devido fumar e beber acarretando a interrupção ou abandono ao tratamento. Percebe-se que se os serviços de saúde não são adequados tem por consequências a não adesão. Observa-se no quadro 2 que existem mais fatores que contribuem para a não adesão do que a adesão medicamentosa.

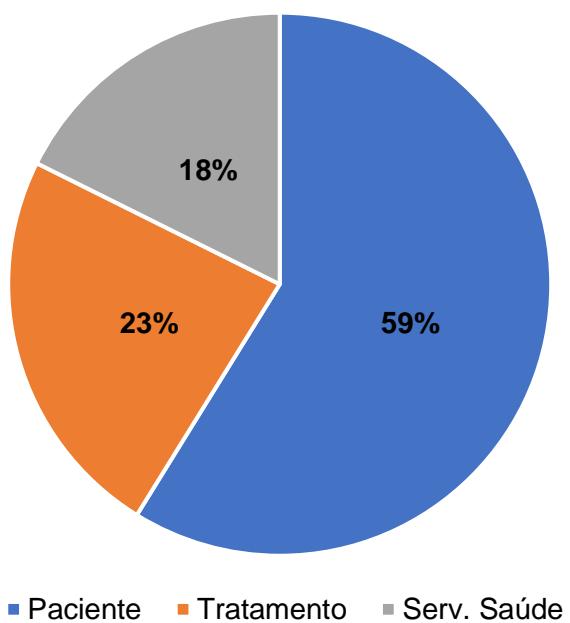
QUADRO 2 – Principais fatores da não adesão medicamentosa

Categoria temática	Fatores	Autores / Referências
Paciente	Socioeconômicos	Gomes <i>et al.</i> , 2020 Jesus <i>et al.</i> , 2016 Vasconcelos <i>et al.</i> , 2017
	Grau de escolaridade	Carvalho B., 2017 Carvalho; Oliveira, 2020 Cruz <i>et al.</i> , 2017 Dantas <i>et al.</i> , 2020 Macete; Borges, 2020 Pereira; Frizon, 2017 Vicenzi; Moehlecke, 2018
	Sexo, etnia e idade	Leme <i>et al.</i> , 2020 Lopes <i>et al.</i> , 2017 Vasconcelos <i>et al.</i> , 2017
	Esquecimento	Carvalho; Oliveira, 2020 Cruz <i>et al.</i> , 2017 Dantas <i>et al.</i> , 2020 Maragno, 2016 Santos <i>et al.</i> , 2019
	Tabagista, etilista	Carvalho B., 2017 Leme <i>et al.</i> , 2020 Macete; Borges, 2020 Pinheiro <i>et al.</i> , 2018
	Ausência de sintomas e sensação de “cura”	Dantas <i>et al.</i> , 2020 Lopes, <i>et al.</i> , 2017 Pereira; Frizon, 2017
	Desconhecimento do esquema de tratamento, dificuldade de compreender a prescrição e administrar os medicamentos	Gomes <i>et al.</i> , 2020 Jesus <i>et al.</i> , 2016 Raimundo, 2019
Tratamento	Efeitos colaterais	Carvalho A. <i>et al.</i> , 2020 Carvalho; Oliveira, 2020 Cruz <i>et al.</i> , 2017 Gomes <i>et al.</i> , 2020 Maragno, 2016 Raimundo <i>et al.</i> , 2019 Souza; Kopittke, 2016
	Alto custo dos medicamentos	Carvalho; Oliveira, 2020 Dantas <i>et al.</i> , 2020 Raimundo <i>et al.</i> , 2019
	Nº de medicamentos (polifarmácia)	Dantas <i>et al.</i> , 2020 Leme <i>et al.</i> , 2020 Santos <i>et al.</i> , 2019 Vasconcelos <i>et al.</i> , 2017 Vicenzi; Moehlecke, 2018

	Abandono ou interrupção do tratamento	Jesus <i>et al.</i> , 2016 Lopes <i>et al.</i> , 2017 Vicenzi; Moehlecke, 2018
	Cronicidade, características e gravidade da patologia, tratamento demorado	Carvalho; Oliveira, 2020 Cruz <i>et al.</i> , 2017 Lopes <i>et al.</i> , 2017
Serviço de saúde	Estruturas precárias, localização e dificuldades de acesso dos serviços de saúde. Consultas, tempo de espera, falta de vagas, ausência da equipe multiprofissional	Carvalho A. <i>et al.</i> , 2020 Dantas <i>et al.</i> , 2020 Gomes <i>et al.</i> , 2020 Lopes <i>et al.</i> , 2017 Raimundo <i>et al.</i> , 2019 Vasconcelos <i>et al.</i> , 2017

O gráfico 1 apresenta os principais fatores da adesão e não adesão relacionados ao paciente, ao tratamento e aos serviços de saúde. De acordo com os resultados foram obtidos os seguintes dados: fatores relacionados: ao Paciente – 59%, fatores relacionados ao tratamento – 23 % e fatores relacionados aos serviços de saúde – 18%.

GRÁFICO 1 - Principais fatores da adesão e não adesão em relação a categorias temáticas



Foram encontrados nos artigos, maior número de fatores de não adesão do que adesão medicamentosa em doenças crônicas. Em relação à síntese dos resultados, a adesão e não adesão medicamentosa em doenças crônicas depende capacidade cognitiva do paciente, mas também precisa contar com a ajuda de familiares, cuidador e da equipe de saúde. Nesse contexto, a baixa aderência ao tratamento trará complicações maiores no futuro para o paciente.

Segundo Lopes *et al.* (2017), o número de fatores facilitadores é maior que o número de fatores dificultadores e o paciente apresenta uma alta taxa de não adesão ao tratamento. Os fatores grau de escolaridade, sexo, etnia e idade, convívio familiar ou cuidador, esquecimento, tabagista, etilista influenciam na adesão como na não adesão medicamentosa. Diante disso, a análise dos artigos que compuseram esse

estudo verificou-se que os principais fatores estão relacionados ao paciente e à doença, ao tratamento e aos serviços de saúde incluindo seus profissionais corroborando com os estudos de CARVALHO; OLIVEIRA, 2020; RESENDE *et al.*, 2018; VASCONCELOS *et al.*, 2017).

No estudo de Gauthier-Abreu (2016) foi encontrado a prevalência de adesão à terapêutica medicamentosa entre idosos em atendimento ambulatorial de 86,9%. Constatou-se que a adesão foi menor entre os idosos que consideravam o tratamento complicado, as informações das bulas dos medicamentos por ser uma linguagem mais técnica. Segundo Silva, Mulinari e Deuschle (2020), percebeu que a não adesão ao tratamento contribui para o agravamento das doenças crônicas como risco de acidente vascular cerebral, doença renal, doença cardíaca coronariana, acidente vascular encefálico e insuficiência cardíaca, aumento da morbimortalidade, do número de hospitalizações e como consequência há o aumento gastos com saúde.

A população idosa devido as limitações é a que mais faz uso de medicamentos devido a presença de doenças crônicas e outras comorbidades. O medicamento é indispensável para a melhoria da saúde dos idosos, pois é muito importante a análise do fármaco recomendado (SCHONROCK *et al.*, 2021). No estudo de Oliveira *et al.* (2020) alguns fatores estão relacionados ao paciente acreditar que o medicamento não está fazendo efeito ou ao sentir que os sintomas da doença estão amenizados e ele interrompe o tratamento por conta própria sem o conhecimento do profissional de saúde. Quando um médico prescreve o medicamento ele está iniciando o tratamento e espera-se que o paciente faça o uso da medicação seguindo as orientações para que os efeitos esperados sejam atingidos.

A maioria dos idosos com o avanço da idade sofre interferência na adesão terapêutica. Essa interferência envolve aspectos físicos, psicológicos, sociais, culturais, comportamentais e esse processo requer responsabilidades e decisões em conjunto com o paciente, a família, os profissionais, o serviço de saúde e a rede social de apoio (RESENDE *et al.*, 2018). Diante disso, o aumento da adesão nos idosos é devido à perda de memória e destaca-se o apoio do cônjuge como fundamental para a adesão à terapêutica.

A pesquisa mostra que a não adesão é multifatorial, tem mais fatores que influenciam e facilitam a interrupção do tratamento. As causas mais citadas da não adesão ao tratamento identificadas foram: cronicidade, assintomatologia e “sensação de cura”, perda de memória, não entendimento do esquema terapêutico, a patologia, efeitos colaterais, alto custo dos medicamentos, polifarmácia, medo de associar com bebidas alcoólicas, tabagismo e com outros medicamentos. Além de dados socioeconômicos e demográficos como: idade mais elevada, sexo, cor, baixa escolaridade, baixa renda e viver sozinho (DANTAS *et al.*, 2020; LEME *et.al.*, 2020; LOPES *et al.*, 2017).

Os resultados desta revisão evidenciam que existem barreiras que impedem a adesão como a má comunicação médico/paciente. O paciente não comprehende a doença, os benefícios e riscos do tratamento e o uso adequado dos medicamentos, além disso o médico prescreve um tratamento complexo e muitas vezes ilegível o que dificulta o entendimento. A interação do paciente com o sistema de saúde, a precariedade no acesso de consultas e aos medicamentos, como o alto custo contribuem para o aumento dessas barreiras. Diante dessas evidências, Cruz (2017) relatou déficit cognitivo, efeitos adversos, tratamento de longa duração e demonstra que há barreiras que precisam ser vencidas pelo trabalho conjunto entre profissionais e pacientes para não favorecer o abandono do tratamento.

A polifarmácia é definida como o uso de cinco ou mais medicamentos e pode ser um dos fatores para distúrbio cognitivo e descuido dos horários de tomar os medicamentos. A ingestão de vários comprimidos diários aumenta as chances de interação medicamentosa ocasionando intoxicação e comprometimento a saúde do paciente (SANTOS *et al.*, 2017; NETO *et al.*, 2021). Nesse sentido, a polifarmácia influência na adesão ao tratamento de algumas doenças crônicas como artrite reumatóide, fibrose cística, hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 2.

Em seu trabalho o Azevedo *et al.* (2017) relata-se pacientes entre 02 e 18 anos, todos os portadores de doenças crônicas (artrite inflamatória juvenil, lúpus eritematoso sistêmico, dermatomiosite juvenil e esclerodermia), os resultados mostram comportamentos de não adesão, como esquecimento e não uso de medicamentos por falta dos mesmos. A fibrose cística é diagnosticada na infância, e esses pacientes na adolescência devido a um longo período de tratamento medicamentoso tomam a consciência que a doença exige uma rotina de cuidados diários. Assim, alguns pacientes entendem que o uso de medicamentos é benéfico, aceitam o tratamento como uma coisa normal em suas vidas e sabem a importância em seguir o tratamento corretamente.

Acreditar no tratamento medicamentoso é de suma importância para uma maior adesão, culminando na melhora do quadro e consequentemente em uma qualidade de vida de excelência, na pesquisa de Pinheiro *et al.* (2018). De acordo com relato de Carvalho A. *et al.* (2020) é importante que os profissionais de saúde, juntamente com a equipe de enfermagem desenvolvam estratégias para os idosos promovendo ações para o autocuidado, melhoria na qualidade de vida, hábitos saudáveis e de encorajamento. O enfermeiro desempenha um papel fundamental no aconselhamento desses idosos, pois faz com que eles sintam mais seguros e acolhidos, assim melhora a autoestima e o tratamento medicamentoso é seguido à risca por eles.

Os fatores relacionados aos serviços de saúde como estruturas precárias, dificuldade de acesso, falta de medicamentos, a falta de vínculo médico devido às mudanças da equipe médica, comprometem o atendimento e traz insegurança ao paciente quanto a obtenção dos resultados e como consequência abandono ao tratamento. Quanto melhor a estrutura dos serviços de saúde, a educação de seus funcionários, a comunicação, o bom relacionamento do médico/paciente/equipe de saúde se torna uma aliada ao tratamento (CARVALHO; OLIVEIRA, 2020; DANTAS *et al.*, 2020; LEME *et al.*, 2020; LOPES *et al.*, 2017). Nesse sentido, a ação da equipe multiprofissional de saúde é fundamental para atuar com uma abordagem integral na promoção, prevenção e manutenção da saúde e pode contribuir para maior adesão ao tratamento dos pacientes (GOMES *et al.*, 2020).

As doenças mais prevalentes no Sistema Único de Saúde (SUS) são hipertensão e diabetes mellitus tipo 2. É necessário por parte dos profissionais de saúde uma interação com a equipe multidisciplinar que deve disponibilizar aos pacientes o conhecimento adequado em relação ao tratamento, medicações gratuitas ou com preços mínimos, e ao paciente possuir compromisso e responsabilidade de seguir do tratamento. Destaca-se a importância da equipe multidisciplinar na intervenção para motivar a adesão dessas doenças crônicas mais comuns no SUS.

#### **4. CONCLUSÃO**

A adesão ao tratamento é um problema sério de saúde pública em doenças crônicas, principalmente em pacientes com alto risco cardiovascular e diabetes. Além disso, depende muito do paciente aderir ao tratamento, mas a participação da família

e da equipe dos profissionais de saúde contribuem de maneira positiva para fortalecer a adesão assim como mostrar os benefícios para o paciente no estilo de vida, respeitando sua autonomia e consequentemente melhor qualidade de vida. Portanto é necessário planejar e implantar um sistema de educação com conscientização dos profissionais de saúde junto com os pacientes para esclarecer o estado de saúde de cada um e a importância do tratamento adequado.

A partir dos resultados encontrados nessa revisão bibliográfica foi possível perceber que os fatores de não adesão prevalecem sobre a adesão medicamentosa em doenças crônicas. Esses fatores foram analisados e organizados em 3 categorias temáticas relacionados ao paciente, ao tratamento e aos serviços de saúde. Os principais fatores encontrados durante esse estudo da adesão medicamentosa foram: convivência familiar, eficácia do tratamento e o bom relacionamento com a equipe de saúde que colabora com a necessidade do paciente, e os principais fatores para a não adesão ao tratamento foram: grau de escolaridade, o esquecimento e o alto custo dos medicamentos, muitas vezes o paciente deixa de tomar a medicação devido fumar e beber acarretando a interrupção ou abandono ao tratamento, estruturas precárias, e dificuldades de acesso aos serviços de saúde.

Espera-se a partir desse estudo que o levantamento dos principais fatores e dificuldades que interferem na adesão e não adesão dos pacientes ao tratamento possam contribuir com informações aos profissionais de saúde. Ampliando as estratégias para enfrentar a baixa adesão, destacando a equipe que promove o trabalho multidisciplinar para que haja adesão correta ao tratamento assim minimizar os riscos de desenvolvimento de complicações e levar a uma melhor qualidade de vida aos pacientes. Outro ponto importante a se considerar neste estudo é a necessidade de ampliar a promoção da saúde para a prevenção da hipertensão e diabetes mellitus tipo 2, por se tratar de uma doença crônica, na maioria das vezes, é assintomática e está relacionada ao estilo de vida do paciente. sendo necessário investir em políticas públicas com novas estratégias visando a abordagem dos pacientes principalmente os idosos.

## 5. REFERÊNCIAS

AMTHAUER, C.; LENKNER, F. Avaliação de fatores que interferem no contexto de vida de idosos com condição crônica de saúde. **Anuário Pesquisa e Extensão Unoesc São Miguel do Oeste**, [S. I.], v. 4, p. e21304, 2019. Disponível em:

<https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/apeusmo/article/view/21304>. Acesso em: 22 mar. 2021.

AZEVEDO, Maria Fátima Menezes *et al.*. Adesão ao tratamento medicamentoso em adolescentes com fibrose cística. **Boletim Informativo Geum**, v. 8, n. 3, p. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/geum/article/view/5624/4257>. Acesso em: 28 fev. 2021.

BOELL, Julia Estela Willrich *et al.*. Fatores associados à resiliência de pessoas com diabetes mellitus. 2017. Disponível em:  
<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/193998>. Acesso em: 28 fev. 2021.

CAMARGO, Brenda Weingartner; SCHMITT, Natália Feijó. Dificuldade na adesão ao tratamento medicamentoso dos pacientes com asma brônquica da Policlínica

Municipal de Palhoça-Unisul. **Enfermagem-Pedra Branca**, 2020. Disponível em: <https://www.riuni.unisul.br/handle/12345/12060>. Acesso em: 20 fev. 2021.

CARVALHO, Alanna Thereza De Farias *et al.*. **Adesão ao tratamento farmacológico e não farmacológico em idosos com hipertensão arterial: revisão da literatura**. Anais do VII CIEH... Campina Grande: Realize Editora, 2020. Disponível em: <<http://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/73197>>. Acesso em: 08 mar. 2021.

CARVALHO, Bruno Rodrigues. **Fatores associados a não adesão ao tratamento medicamentoso por hipertensos em um centro de saúde de Boa Vista-RR**. 2017. Disponível em: [https://ufrr.br/enfermagem/index.php?option=com\\_phocadownload&view=category&download=309:2017-bruno-rodrigues-carvalho-fatores-associados-a-nao-adesao-ao-tratamento-medicamentoso-por-hipertensos-em-um-centro-de-saude-de-boa-vista-rr&id=19:trabalho-de-conclusao-de-curso&Itemid=315&start=40](https://ufrr.br/enfermagem/index.php?option=com_phocadownload&view=category&download=309:2017-bruno-rodrigues-carvalho-fatores-associados-a-nao-adesao-ao-tratamento-medicamentoso-por-hipertensos-em-um-centro-de-saude-de-boa-vista-rr&id=19:trabalho-de-conclusao-de-curso&Itemid=315&start=40). Acesso em: 15 mar. 2021.

CARVALHO, Silas Santos; OLIVEIRA, Bruno Rodrigues de. A difícil adesão dos pacientes hipertensos ao tratamento: Revisão de literatura. **Saúde Em Revista**, v. 18, n. 50, p. 53-64, 2020. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/sr/article/download/3781/2390>. Acesso em: 02 abr. 2021.

CRUZ, Laís Helena de Lima *et al.*. **Fatores relacionados a não adesão medicamentosa no tratamento da hipertensão arterial: uma revisão integrativa**. 2017. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/15975/la%c3%8ds%20helena%20de%20lima%20cruz%20-%20tcc%20enfermagem%20ccbs%202017.pdf?sequence=1&isallowed=y>. Acesso em: 25 fev. 2021.

DANTAS, Régia Taline Santos de Oliveira *et al.*. **Instrumentos para mensurar a adesão à farmacoterapia—uma revisão integrativa**. 2020. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/riufcg/16032/r%c3%89gia%20taline%20santos%20de%20oliveira%20medeiros%20dantas%20-%20tcc%20farm%c3%81cia%20%281%29.pdf?sequence=1&isallowed=y>. Acesso em: 25 mar. 2021.

DRUMMOND, Elislene Dias; SIMÕES, Taynána César; ANDRADE, Fabíola Bof de. Avaliação da não adesão à farmacoterapia de doenças crônicas e desigualdades socioeconômicas no Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, p. e200080, 2020. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/rbepid/2020.v23/e200080/pt/>. Acesso em: 29 mar 2021.

GAUTERIO-ABREU, Daiane Porto *et al.*. Prevalência de adesão à terapêutica medicamentosa em idosos e fatores relacionados. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília, v. 69, n. 2, p. 335-342, Apr. 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-)

71672016000200335&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 mar. 2021.  
<https://doi.org/10.1590/0034-7167.2016690217i>.

GOMES, Andreia Coelho *et al.*. Adesão ao tratamento medicamentoso e não medicamentoso em adultos com diabetes tipo 2. **O Mundo da Saúde**, v. 1, n. 44, p. 381-396, 2020. Disponível em:  
<https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/download/970/989>. Acesso em: 06 abr. 2021.

JESUS, Nathália Silva de *et al.*. Adesão ao tratamento e Controle da Pressão Arterial após participação no ReHOT. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 107, n. 5, p. 437-445, 2016. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2016004400437&script=sci\\_arttext&tlang=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0066-782X2016004400437&script=sci_arttext&tlang=pt). Acesso em: 24 mar. 2021.

LEME, Camile de Mattos *et al.*. **Fatores preditores da não adesão ao tratamento medicamentoso anti-hipertensivo: revisão integrativa**. 2020. Disponível em:  
<https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2020/12/fatores-preditores-da-n%C3%83o-ades%C3%83o-ao-tratamento-medicamentoso-anti-hipertensivo-324-%c3%a0-331.pdf>. Acesso em: 25 mar. 2021.

LOPES, João Henrique Primini *et al.*. Adesão do paciente à terapia medicamentosa da hipertensão arterial: revisão da literatura. **Revista de Odontologia da Universidade Cidade de São Paulo**, v. 27, n. 3, p. 235-243, 2017. Disponível em:  
<http://publicacoes.unicid.edu.br/index.php/revistadaodontologia/article/download/254/152>. Acesso em: 12 mar. 2021.

MACETE, Katiuscia Galavotti; BORGES, Grasiely Faccin. Não Adesão ao Tratamento não Medicamentoso da Hipertensão Arterial Sistêmica/Not Adhering to Non-Drug Treatment of Systemic Hypertension. **Saúde em Foco**, p. 128-154, 2020. Disponível em:  
<http://www4.unifsa.com.br/revista/index.php/saudeemfoco/article/viewFile/1976/491492342>. Acesso em: 14 mar. 2021.

MARAGNO, Carla Andréia Daros. Letramento em saúde e adesão ao tratamento medicamentoso: uma revisão da literatura. **Revista de Iniciação Científica**, v. 14, n. 1, 2016. Disponível em:  
<http://periodicos.unesc.net/iniciacaocientifica/article/download/2672/2480>. Acesso em: 27 fev. 2021.

NETO, José Antônio Chehuen *et al.*. Prevalência de não adesão à medicação anti-hipertensiva em uma amostra do município de Juiz de Fora-MG. **HU Revista**, v. 47, p. 1-9, 2021. Disponível em:  
<https://periodicos.ufjf.br/index.php/hurevista/article/download/32607/22174>. Acesso em: 27 fev. 2021.

NOBRE, Carla Viviane *et al.*. Perfil da adesão terapêutica de pacientes com hipertensão arterial acompanhados na atenção primária. **Mostra Interdisciplinar do curso de Enfermagem**, [S.I.], v. 4, n. 1, jun. 2019. ISSN 2448-1203. Disponível em:  
<http://publicacoesacademicas.unicatolic aquixada.edu.br/index.php/mice/article/view/3371>. Acesso em: 21 mar. 2021.

OLIVEIRA, Dante Ferreira *et al.*. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de pacientes atendidos por um Centro Integrado de Saúde. **Brazilian Journal of Natural Sciences**, v. 3, n. 3, p. 430-430, 2020.

PEREIRA, Joseane; FRIZON, Eliani. Adesão ao tratamento nutricional de portadores de diabetes mellitus tipo 2: uma revisão bibliográfica. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição-RASBRAN**, v. 8, n. 2, p. 58-66, 2017. Disponível em: <https://rasbran.emnuvens.com.br/rasbran/article/download/330/180>. Acesso em: 06 abr. 2021.

PINHEIRO, Fernanda Machado *et al.*. Adesão terapêutica em idosos hipertensos: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, 2018. Disponível em: <http://seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/download/1938/1902>. Acesso em: 25 mar. 2021.

RAIMUNDO, Silvanei Torres. **Atenção farmacêutica como ferramenta de adesão ao tratamento do paciente hipertenso: uma revisão bibliográfica**. 2019. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2475/1/TCC%20SILVANEI%20T%20ORRES%20RAIMUNDO.pdf>. Acesso em: 01 abr. 2021.

RESENDE, Amanda Karoliny Meneses *et al.*. **Dificuldades de idosos na adesão ao tratamento da hipertensão arterial**. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236078/30140>. Acesso em: 26 fev. 2021.

SANTOS, Wallison Pereira dos *et al.*. Interfaces da (não) adesão ao tratamento do diabetes mellitus tipo II. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, v. 17, n. 2, p. 56-63, 2019. Disponível em: <https://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/download/201/125>. Acesso em: 03 abr. 2021.

SCHONROCK, Gabriel Luiz Felipim *et al.*. Adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes idosos hipertensos em uma unidade de saúde da família em Cascavel Paraná. **FAG Journal of Health (FJH)**, v. 3, n. 1, p. 29-33, 2021.

SILVA, Ester Teixeira da; MULINARI, Camila Mohr de; DEUSCHLE, Viviane Cecilia Kessler Nunes. Adesão à terapia medicamentosa de um paciente na atenção primária: Um relato de caso. **Anais do Seminário Interinstitucional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, 2020.

SOUZA, Mauro Sérgio Furtado; KOPITTKE, Luciane. Adesão ao tratamento com psicofármacos: fatores de proteção e motivos de não adesão ao tratamento farmacológico. **Revista de APS**, v. 19, n. 3, 2016. Disponível em: <http://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/download/15497/8139>. Acesso em: 09 mar. 2021.

TAVARES, Noemia Urruth Leão *et al.*. Fatores associados à baixa adesão ao tratamento farmacológico de doenças crônicas no Brasil. **Rev. Saúde Pública**, São

Paulo, v. 50, supl. 2, 10s, 2016. Disponível em:  
[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102016000300307&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102016000300307&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 15 mar 2021.  
<https://doi.org/10.1590/s1518-8787.2016050006150>

VASCONCELOS, Thays Roberta da Silva *et al.*. Fatores associados a não adesão ao tratamento de pacientes com hipertensão arterial sistêmica: uma revisão integrativa da literatura. **Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-UNIT-ALAGOAS**, v. 4, n. 2, p. 385, 2017. Disponível em:  
<https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosaude/article/view/4591>. Acesso em: 02 abr. 2021.

VICENZI, Camila; MOEHLECKE, Milene. Prevalence of adherence to pharmacological treatment in patients with type 2 diabetes mellitus. **Clinical & Biomedical Research**, v. 38, n. 4, 2018. Disponível em:  
<https://www.seer.ufrgs.br/hcpa/article/download/82726/pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.